
Programa de Pós-Graduação em Educação

Universidade do Estado do Pará

Belém-Pará- Brasil



Revista Cocar. V.17 N.35/2022 p.1-20

ISSN: 2237-0315

Os herdeiros do Lixão do Roger: contribuições escolares para a relação aluno e pertencimento social

The inheritors of the Lixão do Roger: school contributions to the relation student and social belonging

Sheylene Tathiana Lages da Silva

Wilson Honorato Aragão

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

João Pessoa – Brasil

Resumo

Este estudo pontua a construção de identidades sociais na educação no Bairro do Roger, João Pessoa, Paraíba, onde existiu um lixão entre 1958 e 2003. Analisaram-se as contribuições escolares no pertencimento social de crianças e adolescentes do bairro. Objetivou-se, especificamente, ver se há contribuição escolar no pertencimento social; compreender se há uma relação positiva dos estudantes com a historicidade local e avaliar o favorecimento do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes acerca do seu papel na sociedade. Foi uma pesquisa qualitativa com entrevista e questionário. A amostragem foi de 27 responsáveis pelos estudantes e 08 professores (total: 35). Os dados foram analisados através do materialismo histórico e dialético; existe um processo educativo reivindicado pela comunidade, porém, os investimentos devem ser intensificados para aumentar o acesso à educação.

Palavras-chave: Bairro do Roger; Lixão do Roger; Políticas Educacionais; Pertencimento Social.

Abstract

This study highlights the construction of social identities in education in Bairro do Roger, João Pessoa, Paraíba, where there was a dump between 1958 and 2003. School contributions to the social belonging of children and adolescents in the neighborhood were analyzed. The objective was, specifically, to see if there is a school contribution to social belonging; to understand if there is a positive relationship of the students with the local historicity and to evaluate the favoring of students' critical and reflective thinking about their role in society. It was a qualitative research with an interview and a questionnaire. The sample consisted of 27 responsible for the students and 08 teachers (total: 35). Data were analyzed through historical and dialectical materialism; there is an educational process demanded by the community, however, investments must be intensified to increase access to education.

Keywords: Roger's neighborhood; Roger's dumping ground; public educational policies; Social Belonging.

Introdução

O Bairro do Roger, na cidade de João Pessoa, Paraíba, teve, de 1958 a 2003, um lixão a céu aberto, que ficou conhecido como Lixão do Roger. Sua desativação ocorreu há mais de 18 anos, mas os moradores continuam sendo associados a essa locação. Mesmo os recém-chegados ao bairro ganham a “titulação” de herdeiros, pois herdaram o espaço, a história, o pertencimento social e o estigma derivado da vinculação regional.

Portanto, tornou-se importante a percepção de como a escola se situa na mediação da construção de um entendimento social que acolha a realidade contextual de crianças e adolescentes desse bairro, os “Herdeiros do Lixão”, como forma de prepará-los para uma vida adulta alicerçada na criticidade, autonomia e consciência social.

Esta pesquisa centrou o seu campo problemático questionando se há contribuições escolares para que as crianças e os adolescentes do Roger se relacionem positivamente com a história, cultura e pertencimento do meio social em que estão inseridos. Situou-se a observação em recorte temporal compreendido no período de agosto de 2003, data da desativação do lixão, até os dias atuais.

Por meio de uma abordagem no âmbito qualitativo, tornou-se possível construir um mapa representativo das possibilidades de interação do sujeito com o processo educativo. Essa abordagem proporciona uma coleta dos dados e informações descritivas de forma flexível e pretende retratar a complexidade relativa à realidade comunitária em seu contexto natural. Essa representação é de suma importância para o levantamento e entendimento dos procedimentos subsequentes da pesquisa.

Metodologia

Para a coleta de dados, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, que viabilizaram a interação da pesquisadora e dos participantes do estudo. A etapa das entrevistas foi realizada com dois grupos distintos: o primeiro, composto por moradores do Bairro do Roger, pais de alunos regularmente matriculados na Escola Municipal de Ensino Fundamental Monsenhor João Coutinho, tendo ciência e acesso aos processos educativos escolares desenvolvidos naquela unidade escolar. Foram escolhidos indivíduos de diversos contextos e percepções formativas. Dessa forma, abriu-se espaço para salientar a pluralidade local como caminho para o entendimento da eficácia das ações educacionais direcionadas à comunidade.

Em um segundo momento, foram ouvidos os professores atuantes na Escola Municipal de Ensino Fundamental Monsenhor João Coutinho, para oportunizar o relato de vivências e construções escolares alusivas ao pertencimento social das crianças e adolescentes do Bairro do Roger, além de considerações inerentes ao reconhecimento prévio dos alunos enquanto cidadãos e a recepção dos alunos aos assuntos que remetem ao pertencimento social.

A amostragem populacional delimitada para este estudo compreendeu um número de 35 participantes, sendo 27 pais e/ou responsáveis pelos alunos, e oito professores atuantes na escola supracitada. Para pais e/ou responsáveis, foram observados os critérios de faixa etária, só sendo admitidas respostas de cidadãos com maioridade, indivíduos alfabetizados e domiciliados atualmente na comunidade. Para a coleta de dados com estes sujeitos, foram utilizados os questionários eletrônicos, por meio do *Google Forms*.

Para professores, os critérios foram: estar inseridos de forma participativa e atuante na educação de crianças e adolescentes do bairro e possuir vínculo empregatício com a referida escola. Com estes participantes, a coleta de dados foi feita por meio de entrevista semiestruturada, que ocorreu por meio da plataforma digital *Google Meet*.

Como suporte para a realização da entrevista, foi utilizado um roteiro preliminar com perguntas norteadoras, permitindo tanto ao pesquisador quanto ao participante a possibilidade de enfatizar, com maior ou menor intensidade, assuntos considerados relevantes ao tema proposto.

Para garantir o rigor relacionado ao cumprimento do Código de Ética dos trabalhos acadêmicos focalizados na esfera social, esta pesquisa e suas finalidades foram submetidas à avaliação de conformidade, sendo revisado e obtendo a aprovação para o seu desenvolvimento. Essas medidas visam minimizar as possibilidades de infrações e equívocos prejudiciais aos campos científico e social.

O tratamento dos dados foi realizado por meio do enfoque Materialismo Histórico-Dialético, com base nos estudos apresentadas pelo filósofo alemão Karl Marx (1818-1883). Essa perspectiva propõe-se a direcionar a compreensão das transformações históricas e sociais por meio do dinamismo relacional entre concreto e abstrato. Nas categorias de análises, foram utilizados os pressupostos das categorias analíticas da hegemonia, reprodução, totalidade e contradição. Por meio delas, foi possível uma aproximação ao entendimento dos fenômenos sociais da população visualizada nesta pesquisa.

É por meio desse dinamismo histórico, o qual se configura em um constante ajuste e reajuste da realidade, que as situações e fenômenos contribuem dialeticamente para uma importante transformação social. Observar e entender o movimento histórico dos sujeitos sociais possibilita uma visão mais ampla e conciliatória dos aspectos determinantes desse processo tão fundamental e desafiador da vivência humana.

O Bairro do Roger fica localizado na zona norte da capital paraibana, habitado por famílias de classes baixa a média (Soares, 2016). Em crescente expansão, essa comunidade abriga, segundo o IBGE, uma população estimada em 10.381 pessoas, sendo 52,04%, portanto, a sua maioria, composta por mulheres (IBGE, 2011). A figura feminina desponta, muitas vezes, como provedora e mantenedora do lar, sendo também responsável pela condução da orientação educacional, sanitária e cultural dos seus dependentes.

O Estado da Paraíba, segundo dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Síntese de Indicadores Sociais (SIS) do ano de 2020, abriga cerca de 1,6 milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza, isto é, que tenham renda mensal *per capita* inferior a R\$ 436 mensais. Essa desigualdade social representa 41,7% da população estadual (PORTAL CORREIO, 2020).

Moradores de áreas periféricas urbanas necessitam transpor, diariamente, enfrentamentos e barreiras impostas pela sociedade capitalista. A falta de investimentos do poder público em infraestrutura, planejamento sanitário e ações educativas no âmbito da saúde e bem-estar social traz consequências ao cotidiano de quem vive essa realidade.

Somando-se a isso, o preconceito e a apologia ao medo do desconhecido acrescentam barreiras adicionais e desnecessárias ao que já não era fácil. Nesse sentido, prevalecem as notas e notícias negativas atribuídas a uma população em detrimento de todo o seu contexto colaborativo com a construção social do município. Conforme Campos (2008): “O Roger enquanto bairro central [...] é hoje, popular, formado por moradores em sua maioria de baixa renda, e um local visto pela cidade por meio de estigmas como perigoso, violento e insalubre. A mídia referencia esse tipo de imagem em seus telejornais, e matérias que mostram sempre o bairro por meio do presídio e suas fugas, da questão do tráfico de drogas e violências; da miserabilidade e carências socioeconômicas; contribuindo para esse imaginário”.

Apesar do seu rico legado, que contribui de forma qualitativa e quantitativa para o patrimônio histórico, cultural e social da capital paraibana, os indivíduos sociais pertencentes à comunidade do Baixo Roger trazem consigo o estigma, muitas vezes velado, do seu pertencimento regional. Com base no entendimento de que a informação leva ao conhecimento e ao empoderamento do ser social, enfatiza-se a importância de uma educação engajada na ampla disseminação da consciência de classe, por meio de uma abordagem crítica e reflexiva, intencionando oportunizar a percepção de imposições ideológicas hegemônicas.

A Escola Municipal Monsenhor João Coutinho fica localizada na rua Dezenove de março, 330, no Baixo Roger e foi fundada no ano de 1967. Conforme os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, em 2019, essa unidade escolar atendia cerca de 411 crianças e adolescentes (INEP, 2019). Esta escola foi escolhida como locus da pesquisa por estar diretamente ligada à ação profissional da autora, que atua na mesma desde o ano de 2015, o que abriu um leque de questionamentos e interações com o cotidiano das crianças e adolescentes desse bairro.

Análise

A equipe escolar vem atuando na construção e viabilidade da educação das crianças, adolescentes, jovens e adultos que residem no Bairro Roger e suas imediações. Favorecer um pensamento crítico e de pertencimento social aprimora o reconhecimento do cidadão enquanto mantenedor de direitos e deveres comunitários e individuais. Reconhecer-se ajuda no reconhecimento do próximo, gerando respeito, empatia e o entendimento da diversidade social em que as pessoas estão inseridas.

Para dar início à coleta de dados, selecionaram-se os participantes desta etapa do estudo a partir de uma lista de pais/mães dos alunos regularmente matriculados na escola Municipal de Ensino Fundamental Monsenhor João Coutinho. Foram feitos 40 contatos telefônicos, a fim de convidar e informar as bases e finalidades da pesquisa.

Aos que informaram ter condições e interesse de participar do estudo, foram enviados os links de acesso ao questionário eletrônico, criado por meio da plataforma *Google Forms*. Logo, os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atestando ciência e concordância com a participação.

Entende-se que a família é a primeira instituição social à qual a criança tem acesso e que, a partir da sua mediação, é possível tornar-se parte de um grupo. Como afirmam Lane e Codo (1989): “É na família, mediadora entre o indivíduo e a sociedade, que aprendem a perceber o mundo e a nos situarmos nele. É a formadora da nossa primeira identidade social. Ela é o primeiro “nós” a quem aprendemos a nos referir”.

Passamos a traçar uma perspectiva dessa primeira instituição social com o meio social no qual as crianças e os adolescentes estão inseridos e identificar a mediação escolar no decorrer deste processo. Dos 40 contatos iniciais, foram devolvidos 27 questionários respondidos. Desta forma, pôde-se contar, para levantamento e análise das questões apontadas, com esse quantitativo de sujeitos.

Para a análise dos dados coletados por meio desse instrumento, foi utilizada a compreensão trazida pelo Materialismo Histórico-Dialético. Nesse sentido, partiu-se dos referenciais Gramscianos apresentados pelos autores Marilena Chaui (1986) e Carlos Roberto Jamil Cury (2000). Nessa perspectiva, foram utilizadas as categorias: totalidade, hegemonia e contradição.

Iniciando o questionário, buscou-se traçar um perfil dos participantes; os dados obtidos, tratados por meio da média aritmética, mostraram que o perfil médio mais representativo dos respondentes é composto por mulheres com idade média de 42 anos, com nível de escolaridade de ensino médio incompleto e que residem no Bairro do Roger há, pelo menos, 16,6 anos.

Partindo para um tema específico e ligado ao bairro do qual os participantes fazem parte, foi perguntado se presenciaram, de alguma forma, o fechamento do Lixão do Roger. Para essa pergunta, foi possível perceber que a maioria das respostas foi afirmativa, tendo 22 (81,5%) participantes confirmado que têm memórias relacionadas a esse fato, e apenas 5 (18,5%) não têm lembranças desse período.

Assim, foi possível perceber que a maior parte do grupo amostral traz memórias relacionadas ao fechamento do antigo Lixão do Roger. Essas memórias permanecem em seu subconsciente, remetendo a um período marcante da história daquele bairro.

Nesse sentido, o entendimento de *totalidade* ajuda a compreender a importância da essência dos fenômenos. A semelhança das partes com o todo é construída por meio das relações dinâmicas do processo social de forma oculta ou global. Percebendo-se que o

fechamento do Lixão do Roger representou para a população daquele bairro um fato histórico determinante para as suas relações, é possível relacionar o impacto social como causador de relações contraditórias das partes para o todo.

Na busca pelo entendimento da relação dos habitantes com a coleta dos resíduos sólidos, mesmo após o fechamento do Lixão do Roger, perguntou-se aos participantes se, no entendimento deles, o trabalho com o lixo deixou de fazer parte do cotidiano daquele bairro. A maioria das respostas foi negativa, tendo 20 (74,1%) respondido que “não”, e apenas 7 (25,9%), que “sim”. Dessa forma, foi possível entender que a maior parte dos participantes entende que o lixo continua a fazer parte do cotidiano de trabalho daquelas pessoas.

Essa percepção relaciona-se de forma direta aos entendimentos relacionados ao conceito de *hegemonia*. Muitos moradores afirmam que essa relação implícita com aspectos negativos relacionados ao bairro, atestada pela percepção consensual dos moradores de outras áreas, traz implicações negativas para a construção de relações sociais com pessoas de outras localidades. Para entender a percepção de xenofobia relacionada ao pertencimento e à regionalidade, perguntou-se aos participantes deste estudo se eles já sentiram alguma categoria de preconceito ao se dizerem moradores do Bairro do Roger. Dentre os respondentes, pelo menos 19 (70,4%) afirmam a percepção do preconceito quando mencionaram ser moradores(as) do Bairro do Roger. Além desses, 7 (25,9%) disseram nunca ter passado por situações preconceituosas relacionadas à sua regionalidade, e 1 (3,7%) afirmou nunca ter pensado a esse respeito.

Nesse sentido, a ideologia da *hegemonia* faz com que as pessoas acreditem que precisam se enquadrar nos padrões impostos, sob a pena de serem desacreditadas e até mesmo excluídas do pertencimento social difundido pelo capitalismo.

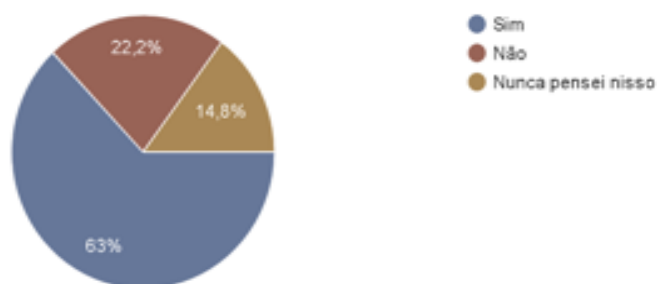
Construindo o entendimento sobre a percepção da importância da educação na formação das crianças e dos adolescentes que vivem no Bairro do Roger, questionou-se aos participantes se eles acham importante que as pessoas da comunidade estejam inseridas em ações educativas. As respostas obtidas demonstraram o apoio da maioria dos respondentes. Nesse cenário, as respostas foram positivas de 23 (96,3%) dos participantes e negativas com 4 (3,7%) das respostas. Nesse sentido, ficou nítido que grande percentual dos respondentes concorda que a educação tem uma representatividade importante no desenvolvimento das crianças e adolescentes moradoras desse bairro.

Tomando por base o entendimento de *contradição* relacionado à ação educativa, percebe-se que a educação se apresenta para a população como uma forma de apropriação de informações que possam ajudá-los a transpor barreiras sociais. Cury aponta: “O senso comum produz normas de conduta adequadas à concepção de mundo do grupo dirigente e leva à passividade. Mas o senso comum é também o ponto de partida para a elevação moral intelectual” (CURY, 2000, p. 77).

Dando continuidade a esse entendimento, buscou-se saber sobre as ações educativas relacionadas ao pertencimento e à regionalidade. Sobre esse assunto, questionou-se aos participantes se eles já sentiram a realidade do seu bairro representada de alguma forma, no sentido de contextualização da ação.

Gráfico 1 – Ações educativas, pertencimento e regionalidade

Você sente que a realidade da sua comunidade já foi retratada em uma ação educativa?
27 respostas



Fonte: Elaboração própria (2021).

Mais uma vez, percebe-se a essência da *contradição* relacionada às ações educacionais. A população espera que a educação cumpra uma função política de despertar o entendimento de concepções ligadas ao proletariado. Já o mecanismo capitalista espera que a educação mantenha os cidadãos passivos e ordenados da forma como estão.

Sobre as ações educativas escolares e o pertencimento social, perguntou-se aos participantes se, ao se envolverem em uma atividade escolar deles ou de parentes que eles tenham auxiliado, foram incitados a refletir sobre a realidade do bairro que estão inseridos. A maioria dos participantes refletiu, em algum momento, motivada pelas atividades escolares, sobre a realidade vivenciada no bairro.

Como apontam as respostas obtidas, pelo menos 20 (74,1%) dos participantes já se sentiram provocados a pensar na realidade social na qual eles e os seus(suas) filhos(a) se inserem. Apenas 4 (14,8%) dos participantes não vivenciaram essa experiência, e 3 (11,1%) dos respondentes afirmaram que nunca pararam para pensar a respeito dessa questão.

Refletindo sobre as concepções da ação educacional, entende-se que podem apresentar uma reflexão da ideologia *hegemônica* por meio de uma dupla consciência. Nesse sentido, as ações pedagógicas direcionadas aos estudantes pertencentes à classe subalterna podem assumir um papel de representatividade nos direcionamentos relacionados às questões ligadas ao reconhecimento da consciência social e de pertencimento.

Pensando em uma maior amplitude das práticas pedagógicas e a possibilidade de alcançar sujeitos múltiplos que se inserem no Bairro do Roger, questionou-se se os participantes gostariam que existissem outras ações educativas no bairro – isso incluiria cursos, palestras, gincanas culturais, oficinas de arte e teatro. Para esse questionamento, a maioria dos respondentes apontou para um entendimento de que “sim”, sendo esses 25 (92,6%) dos participantes. Além destes, 1 (3,7%) respondeu que “não”, e 1 (3,7%) respondeu que “talvez”.

A partir dessas respostas, foi possível construir um entendimento de que as ações educativas são bem aceitas e solicitadas pelos moradores do Bairro do Roger. Sobre esse aspecto, pode-se entender que as ações esperadas pela população têm características plurais e equitativas. A educação, mesmo em seu *caráter contraditório*, ainda é vista como principal meio de superação das imposições hegemônicas.

Esse levantamento permite compreender questões importantes sobre a relação das famílias e das crianças com o pertencimento social desse bairro. Relacionar entendimentos e percepções contribui para uma melhor visualização dos fenômenos ligados à construção social dos sujeitos e à relação participativa da escola nesse processo.

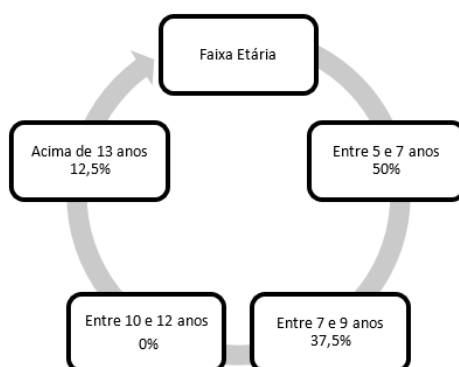
Atuando de forma participativa e constante no cotidiano das crianças e adolescentes que frequentam diariamente a rotina pedagógica da Escola Municipal de Ensino Fundamental Monsenhor João Coutinho, os professores dessa escola oportunizaram a percepção de aspectos sociais, culturais e de pertencimento regional, relacionados aos estudantes que fazem parte do Bairro do Roger.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com oito professoras. Todas as participantes são do sexo feminino, duas delas são contratadas por meio de contrato de prestação de serviço, e seis estão inseridas no quadro docente da instituição escolar por meio de concurso público.

Para dar início à entrevista com as professoras, perguntou-se às entrevistadas sobre o nível de formação, percebendo-se que todas as participantes têm em sua formação o ensino de nível superior. Dentre elas, duas participantes são mestras, e cinco fizeram cursos de pós-graduação na área. A respeito das graduações, a Licenciatura em Pedagogia apresentou um índice expressivo, já que a maioria das participantes desenvolve a função de professoras polivalentes nas salas de ensino fundamental.

Referindo-se ao trabalho docente realizado na escola do Bairro do Roger, foi perguntado às participantes qual a faixa etária das crianças e adolescentes que compõem a sua turma de estudantes.

Gráfico 2 – Faixa etária das crianças e adolescentes



Fonte: Elaboração própria (2021).

Para a construção de um entendimento de temporalidade, foi perguntado às participantes há quanto tempo estão desenvolvendo um trabalho como docentes naquela escola; A maioria das participantes, seis, atua na Escola Monsenhor João Coutinho há mais de cinco anos, coincidindo com o tempo da realização da última chamada do concurso público realizada para essa função no município de João Pessoa. Além dessas, uma participante faz parte desta rotina escolar há mais de dez anos, e uma, há mais de 15 anos.

Com o apoio desses dados, por meio da média aritmética, foi possível traçar um perfil dessas participantes. Trata-se de mulher, que cursou Licenciatura em Pedagogia; em seguida, fez, pelo menos, um curso de pós-graduação; trabalha na referida escola há, pelo menos, 6,3 anos em sala de aula, para alunos com idade média de 7,6 anos.

Iniciando as perguntas voltadas para o entendimento que cada uma traz sobre a realidade dos seus alunos, foi perguntado qual a primeira ideia de que pensavam ao ouvir o nome ROGER. As respostas que se seguiram foram:

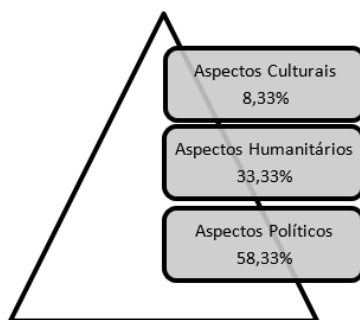
Tabela 1 – Percepções do nome "Roger"

Condições Sociais	Condições Afetivas	Condições Sanitárias	Condições Culturais
Pobreza (2)	Compromisso (1), Acolhimento (1),	Lixo (3)	Cultura (1)
25%	25%	37,5%	12,5%

Fonte: Elaboração própria (2021).

Por meio de alguns relatos das professoras, entende-se que a associação do bairro à imagem do lixo ainda se faz bastante presente, enquanto se relaciona à representação de cultura. Outro ponto importante é que, mesmo lembrado pela situação de pobreza dos seus moradores, também pode representar noções de acolhimento e compromisso. Esses aspectos que parecem se contrapor podem ser entendidos por meio do conceito de *totalidade*. Esse entendimento que as partes têm do todo e o todo tem das partes gera expectativas e representações que nem sempre se confirmam, pois, na construção dos indivíduos sociais que estão sempre em transição, as contradições estão sempre presentes e movimentam tanto o todo quanto as partes.

Para entender como as participantes percebem o bairro em que as crianças e os adolescentes estão inseridos, por meio dos aspectos sociais daquela população, foi solicitado o seguinte: cite 3 aspectos sociais relevantes da história desse lugar. Para essa questão, as respostas foram:

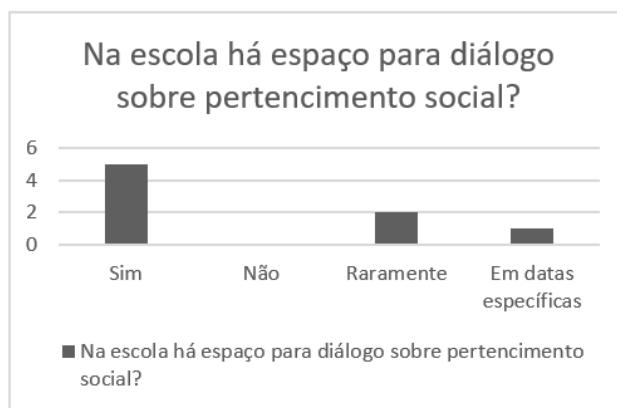
Gráfico 3 – Aspectos sociais relevantes da história do Bairro Roger

Fonte: Elaboração própria (2021).

Quando perguntadas sobre os aspectos sociais do bairro, uma das professoras comentou estar se sentindo provocada a pensar sobre questões que ela não costumava observar. Por fim, respondeu que o fato de ter tido um lixão interfere em vários aspectos na vida dos alunos. Outra professora respondeu que sempre tem estudantes envolvidos com a vida cultural do bairro; já outra, opinou que falta educação de qualidade.

É possível refletir sobre o emergir das modificações internas dos moradores do Bairro do Roger fundamentadas nos agentes externos. Essas transformações dialéticas baseadas na realidade são combustíveis para uma constante luta para a superação e solução das contradições.

Diante dos aspectos sociais tão relevantes, foi perguntado às participantes se costumavam dialogar com os seus alunos sobre como eles entendem o lugar ao qual pertencem. Para essa questão, as respostas foram:

Tabela 2 – Diálogo com os alunos sobre a ideia de pertencimento social

Fonte: Elaboração própria (2021).

Ao ser questionada sobre o diálogo com os seus alunos sobre o pertencimento social, uma das professoras foi enfática ao responder que “sim” e que se orgulha de estar realizando com empenho essa reflexão. Outra participante lembrou que a utilização desses entendimentos faz parte do currículo escolar utilizado em sala de aula e que aproveita esses momentos para contextualizar com os estudantes a realidade vivenciada em seu bairro.

Sobre essa questão, uma das participantes pontuou que questões relacionadas a pertencimento social aparecem com mais frequência em turmas com a faixa etária maior. Essas ações educativas que revisitam assuntos relacionados às práticas sociais revelam o *caráter contraditório* da educação.

Nesse sentido, quando a ação educativa dialoga com conteúdos relacionados aos interesses das classes subalternas, traz à luz uma visão mais ampla e abrangente da intencionalidade capitalista para os desdobramentos sociais. É por meio dessas ações que novos entendimentos e percepções encontram caminhos de emergir na consciência dos estudantes envolvidos nestas atividades.

Vista a importância desse assunto, a entrevista seguiu procurando entender as questões pertinentes a essa temática; perguntou-se às professoras se elas encontravam facilidade de abordar essas questões com os seus alunos; 75% respondeu que sim e 25%, que não.

Quando solicitadas a justificar as respostas, alguns relatos chamaram a atenção, dentre eles os que responderam que trabalham esse tema com tranquilidade, dada a importância desse assunto. Porém, também houve relatos das dificuldades encontradas na condução dessas conversas. No relato de uma professora, há um desconforto sobre a discussão dos assuntos relacionados ao entendimento de pertencimento compartilhado com os alunos.

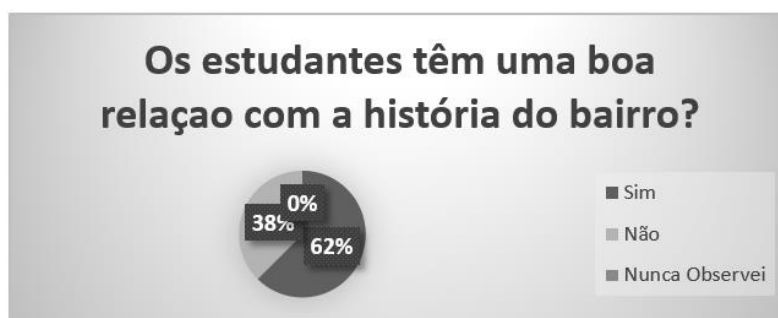
As respostas demonstram o poder ideológico hegemônico. Nesse sentido, ao se perceber em ações que vão de encontro à *hegemonia* dominante, os sujeitos sentem-se intimidados e se autodelimitam, para que não se ultrapasse a barreira do permitido pela ideologia dominante.

Essa subordinação interiorizada pode surgir na ação educativa, tanto por parte dos professores, ao delimitarem assuntos a serem tratados, como por parte dos estudantes, que

expressam aversão ou desconforto ao serem convidados a pensar de forma contra-hegemônica.

Dando prosseguimento à entrevista, foi perguntado às professoras se elas acreditam que os estudantes inseridos em sua sala de aula mantêm uma boa relação com a história desse bairro. Para essa indagação, as respostas foram as seguintes:

Gráfico 4 – Relação dos alunos com a história do bairro



Fonte: Elaboração própria (2021).

Observa-se uma falsa percepção de igualdade e superação das contradições, características dos preceitos *hegemônicos*. Utilizando-se desses mecanismos, a hegemonia se impõe de forma silenciosa e ardilosa. Seu conceito ideológico se faz presente, mesmo que não seja percebido com facilidade. O falso entendimento de superação faz com que os sujeitos sociais se acomodem e aceitem as imposições hegemônicas de forma pacífica e despretensiosa.

Em seguida, volta-se o olhar para as questões relacionadas aos meios de produção e as relações que permeiam a vida social das pessoas. Para iniciar esse assunto, perguntou-se às participantes quais as três principais profissões dos pais dos seus alunos.

Uma das respostas enfatizou que, no Bairro do Roger, não existem apenas pessoas com um baixo nível de formação escolar, embora exista a fama de analfabetas; apesar disso, a ocupação que mais aparece nas respostas é catador de lixo. Uma professora enfatizou a situação laboral específica das mulheres que são moradoras do bairro, cuja maioria trabalha como empregada doméstica. Ou seja, muitos pais fazem trabalhos informais. Essa precarização do trabalho demonstrado pelas respostas das entrevistadas é uma representação da cultura da *hegemonia*.

Foi perguntado às participantes se as ações pedagógicas voltadas para o entendimento da relação estudante *versus* meio social (relações econômicas, de trabalho e classes sociais) são comuns de acontecer na escola, sendo “raramente” a maior parte das respostas. Questionou-se qual a principal dificuldade de abordar esses temas na rotina escolar. Uma resposta pontuou que o estresse e as cobranças diárias inerentes à profissão atrapalham a abordagem de outros assuntos; outra reforçou a mesma ideia, alegando que a responsabilidade de alfabetizar os alunos é a prioridade.

Sobre essas questões, pode-se relacionar o poder da *reprodução* ideológica. O incentivo impositor de manter e reproduzir a ideologia dominante leva os sistemas educativos a reproduzirem em suas práxis a educação tecnicista, que tem por objetivo a educação voltada para o básico e para atender às finalidades que sustentem a perpetuação elitista.

Assim, foi perguntado às professoras se elas achavam importante abordar questões relacionadas às relações sociais com os seus alunos. Todas as professoras concordaram que sim; uma delas refletiu que a criança precisa entender o contexto no qual está inserida; outra, colocou a importância de abordar esses assuntos com crianças das diversas faixas etárias e exemplificou o que entende por uma conversa que aborde temas sociais com os seus alunos: “eles têm que saber que se eles não têm agora não significa que eles não vão ter nunca. E é importante também passar, eu acredito até como ser humano, que se o coleguinha não tem nada também a gente não precisa discriminar ele porque ele não tem.” Nesse sentido, pode-se perceber a educação sob o caráter da *totalidade*.

Perguntou-se também qual a principal queixa ao realizar o trabalho docente na comunidade. Para essa questão, as respostas foram as seguintes:

Gráfico 7 – Principal queixa docente

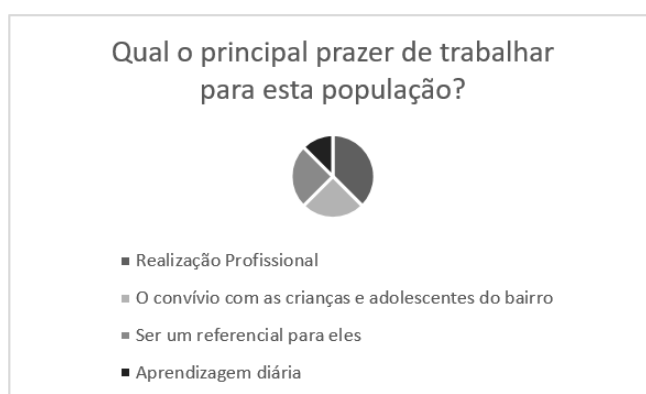


Fonte: Elaboração própria (2021).

Para Chauí (1986), esses fenômenos podem ser explicados por meio do entendimento de *hegemonia*. A estrutura hegemônica se utiliza de diversos mecanismos para manter-se no controle. Esses mecanismos podem ser de ordem ideológica, material, estrutural, entre outros. Para a classe dominada, ficam disponíveis os elementos básicos, a quem inclusive, da subsistência. Essas restrições impositivas podem ser observadas nas condições socioeconômicas das populações periféricas.

Seguindo, foi questionado às professoras qual o principal prazer de desenvolver o trabalho docente para as crianças e os adolescentes desta localidade.

Gráfico 8 – Principal prazer de trabalhar com os alunos do Bairro do Roger



Fonte: Elaboração própria (2021).

Assim, tornou-se possível basear-se no entendimento da *contradição* para perceber que, embora todas as dificuldades se apresentem corriqueiramente no trabalho pedagógico, há uma motivação maior para se superar e oferecer aos estudantes uma oportunidade de entendimento da totalidade.

Por meio desse entendimento, pode-se perceber a nítida relação da ação pedagógica com o desdobramento da reflexão de sociedade por parte dos estudantes. Essa não é uma tarefa fácil. Há muitas barreiras estruturais e ideológicas a serem transpassadas. Dessa forma, há que se entender que professores e equipes pedagógicas, enquanto facilitadores desses entendimentos, nem sempre se sentem preparados para tal função.

Formar cidadãos crítico-reflexivos requer fortes laços e nítidos embasamentos teóricos e metodológicos norteadores da ação docente. Para tanto, o profissional atuante em sala de aula precisa de uma formação científica que apresente o aporte teórico basilar para a sua práxis. Entender o poder transformador da sua ação pedagógica lhe concede a argumentação necessária para embasar os pontos e contrapontos apresentados ao longo de sua atuação em sala de aula.

Considerações Finais

Este estudo trouxe a oportunidade de visualização e debates decorrentes à facilitação de construção e pertencimento social em ambiente escolar, por meio de uma educação crítica e reflexiva para alunos da rede pública municipal de João Pessoa, especificamente, do Bairro do Roger. Consideram-se estes apontamentos relevantes para o conhecimento científico dos fenômenos sociais recorrentes nesta população.

Com base nos entendimentos trazidos por este estudo, é possível compreender a relevância da criticidade, mediada pela educação, para cidadãos que convivem diariamente com a hostilidade do sistema capitalista no Brasil.

Esta afirmativa se dá mediante a análise dos dados encontrados a partir das respostas apresentadas pelos participantes deste estudo, podendo ser observado por meio das respostas apontadas pelos pais e/ou responsáveis pelos estudantes, bem como pelos professores entrevistados acerca deste assunto. Assim, podemos validar constatações e afastar considerações popularmente construídas. Para simbolizar tais descobertas, grifa-se um breve demonstrativo dos dados obtidos nesta etapa do estudo.

Sobre as ações pedagógicas nos espaços escolares, 96,3% (um significativo número de respondentes) afirmaram que a educação representa um elemento importante para aquela população. Apesar de muitos deles não estarem diretamente envolvidos em ações educacionais, acreditam que esta é uma oportunidade importante para as crianças e adolescentes do lugar. Ainda sob essa perspectiva, apenas 63% dos participantes disseram já ter sentido a realidade do bairro retratada por meio de uma ação educativa. E 74,1% responderam que já refletiram sobre a realidade do seu bairro ao fazer ou auxiliar o seu filho em uma atividade escolar. Estes índices estão intimamente ligados com a relação da família

na participação e no acompanhamento das atividades escolares relacionadas ao pertencimento e à regionalidade dos alunos inseridos na instituição escolar.

Além disso, ficou claro, diante das respostas dos participantes, que os moradores do Bairro do Roger gostariam de ações educativas na comunidade. Um total de 92,6% dos respondentes gostaria de ações como cursos, palestras, gincanas culturais, oficinas de arte e teatro para si e para os seus filhos. É neste sentido que se entende que a ação educativa, por meio de movimentos pedagógicos, configura-se como ferramenta importante para os moradores daquela região.

Ao serem perguntadas se costumam dialogar com os seus alunos sobre pertencimento social, 62,5% das professoras afirmaram que sim, e 75% afirmaram encontrar facilidade em abordar esse tema na escola. Desta forma, foi possível concluir que a maioria das participantes trazem este conteúdo para a sala de aula com facilidade de aceitação ao tema por parte dos estudantes. Embora entendam que os seus alunos convivem com uma realidade marcada por injustiças sociais e pelo desrespeito ao seu pertencimento, 62,5% das professoras acreditam que os seus alunos têm uma boa relação com a história do bairro.

Já em relação ao entendimento das relações econômicas e de trabalho, apenas 37,5% das professoras, o que constituiu a maioria das respondentes, informaram que abordam essas pautas em suas salas de aula, porém, raramente. Segundo alguns relatos, essa dificuldade se dá pela idade das crianças, já que a faixa etária dos alunos gira em torno dos 7 anos. Apesar de não ter uma frequência de abordagem, 100% das entrevistadas entendem esse diálogo como importante e necessário na facilitação da construção da criticidade social das crianças e adolescentes.

Por todo o exposto, entende-se que as ações escolares que abordam temáticas referentes ao pertencimento social existem e são de grande relevância para a construção das relações positivas entre os estudantes e o meio social. Estas temáticas contribuem de forma contundente para o entendimento e a construção reflexiva para uma relação com a história, cultura e pertencimento do meio social ao qual estão inseridos.

A inserção dessas reflexões é observada pelos pais e professores envolvidos nesse processo educacional. Embora encontrem grandes obstáculos para serem efetivadas, as ações escolares no campo das relações sociais são percebidas como importantes e necessárias. Ficou clara também a necessidade de uma melhoria e adequação de uma maior

reflexão sobre esse assunto, incluindo novas ações educativas voltadas aos moradores do Bairro do Roger.

Sendo a educação um direito indiscutível e de obrigação delegada, cabe ao poder público estatal dar meios e condições para que os indivíduos sejam inseridos e se mantenham de forma adequada e regular nos espaços direcionados às ações pedagógicas educacionais.

Vê-se, então, a necessidade de um trabalho focalizado e com esforços conjuntos para equalizar as ações educacionais voltadas para a população periférica focalizada. Esse esforço e engajamento devem unir o poder público, a população escolar e a instituição de ensino.

Pautar ações pedagógicas com embasamentos e articulações inclusivas demanda o engajamento pessoal da equipe escolar e o direcionamento basilar alicerçado em aportes teóricos que fundamentem a intencionalidade transformadora. Pela mediação da apropriação de novos conhecimentos, o sujeito social tende a buscar sua própria emancipação.

Perceber-se como o ator principal na construção da sua própria identidade torna o sujeito parte do processo de reconhecimento e reflexão enquanto cidadão crítico e atuante nos espaços sociais e comunitários, convergindo decisivamente para o seu futuro. Perceber e respeitar a singularidade do cidadão transformam-no em peça fundamental na construção de uma nação sólida e realmente democrática.

Referências

CAMPOS, R. **Sociabilidade, Medo e Estigma no contexto urbano contemporâneo: o Bairro do Roger na cidade de João Pessoa – PB**. Monografia (Departamento de Ciências Sociais). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e Resistência** – Aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e Contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de Indicadores Sociais: em 2019, proporção de pobres cai para 24,7% e extrema pobreza se mantém em 6,5% da população. **Agência IBGE**, nov. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29431-sintese-de-indicadores-sociais-em-2019-proporcao-de-pobres-cai-para-24-7-e-extrema-pobreza-se-mantem-em-6-5-da-populacao>. Acesso em: 09 mar. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Tabela 202:** população residente por sexo e situação de domicílio. Brasília, DF: IBGE, 2011. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/202#resultado>. Acesso em: 09 mar. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo ano base 2019** (On-line). Disponível no site: https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?dashboard&NQUser=inepdata&NQPassword=Inep2014&PortalPath=%2Fshared%2FCenso%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%2F_portal%2FCat%C3%A1logo%20de%20Escolas. Acesso em: 21 jul. 2021

LANE, S. T. M.; CODO, W. (Orgs). **Psicologia social:** o homem em movimento. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PORTAL CORREIO. **Paraíba tem mais de 500 mil pessoas em situação de extrema pobreza.** 2020. (On-line). Disponível em: [https://portalcorreio.com.br/paraiba-tem-mais-de-500-mil-pessoas-em-situacao-de-extrema-pobreza/#:~:text=O%20levantamento%20aponta%20ainda%20que,igual%20%C3%A0%20nordestina%20\(0%2C559\)](https://portalcorreio.com.br/paraiba-tem-mais-de-500-mil-pessoas-em-situacao-de-extrema-pobreza/#:~:text=O%20levantamento%20aponta%20ainda%20que,igual%20%C3%A0%20nordestina%20(0%2C559)). Acesso em: 09 mar. 2021.

SOARES, D. F. **Análise socioeconômica do atendimento em saneamento básico em João Pessoa (2016)** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia Civil) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

Sobre os autores

Sheylene Tathiana Lages da Silva

Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro de Ensino Superior do Brasil, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba e Membro do Grupo de Estudos Exclusão, Inclusão e Diversidades.

E-mail: shey_lages@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6679-6449>

Wilson Honorato Aragão

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor titular da Universidade Federal da Paraíba. Líder do grupo de pesquisa Exclusão, Inclusão e Diversidade. Pesquisador Seniors do Núcleo de Estudos Projetos e Pesquisas, sobre Formação Docente (NEPESF) Tem experiência Educação, com ênfase em Políticas Públicas, Políticas de Ações Afirmativas, Movimentos Sociais, História e Cultura Afro-brasileira.

E-mail: wilsonaragao@hotmail.com Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-3202-7713>

Recebido em: 19/05/2022

Aceito para publicação em: 26/07/2022